

CANÁRIOS LIPOCRÔMICOS

SELEÇÃO, MANEJO E PREPARAÇÃO PARA CONCURSO

ROBERTO KOBAYASHI

JUIZ OBJO-OMJ/HS

A linha clara continua sendo a menina dos olhos dos criadores brasileiros, notadamente dos iniciantes. A quantidade expressiva de pássaros inscritos no Campeonato Brasileiro reflete esta tendência que se acentua a cada ano. Integram esta linha: os Brancos (recessivos e dominantes), os amarelos e os vermelhos (clássicos e mosaicos).

Excelentes artigos abordando os lipocrômicos já foram escritos. Espero, com este trabalho, oferecer minha modesta contribuição aos criadores da linha. Os conceitos aqui emitidos são baseados em experiência pessoal, esclarecendo que não sou e nem pretendo ser o dono da verdade.

Uma boa criação inicia-se com criteriosa seleção do plantel, introduzindo-se pássaros saudáveis, adquiridos de criadores idôneos. Devemos observar o padrão ideal para a cor que pretendemos



LU MF MS FM - Foto: C. LEMO

criar, em conformidade com os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Julgamento da OBJO. O sucesso da criação depende de um bom planejamento.

SELEÇÃO DE BRANCOS:

Devemos selecionar os indivíduos que apresentem a cor branca pura (branco giz), observando que o quesito “Forma” exerce um papel preponderante nos acasalamentos desta cor. A “Forma” do branco é um item muito valorizado nos concursos.

Deverão ser acasalados pássaros com plumagem brilhante e aderente, sem fachos e pestanas, cabeça grande e arredondada, olhos grandes, brilhantes e bem centrados. Os exemplares devem ser os mais curtos possíveis.

Paralelamente aos casais de puros x puros (Br x Br) é importante a formação de alguns casais de Br x portadores (as) ou vice-versa, com o objetivo de aumentar a rusticidade do branco e melhorar sua forma, utilizando-se os amarelos nevados (jamais intensos) de plumagem curta (lipocromo limão).

A título de curiosidade: se possuíssimos a habilidade do povo esquimó que consegue distinguir oito tons de branco, talvez a seleção de nosso plantel fosse mais eficiente. Nós criadores, visualizamos apenas três ou no máximo, quatro tons de branco (branco giz, branco leitoso ou sem brilho, branco acinzentado e branco encardido).

SELEÇÃO DE BRANCOS DOMINANTES:

Procurem selecionar os indivíduos que apresentem a menor incrustação possível de lipocromo amarelo limão visível sem esforço, traços mínimos apenas nas remiges. Com relação ao branco e forma, aplicar o mesmo critério de acasalamento dos recessivos.

Ao contrário dos recessivos, evitar acasalamentos com amarelos, pois obteremos muitos sub-produtos: filhotes amarelos com deficiências de nevação, que não servirão para reproduzir com amarelos clássicos.

É viável acasalar com Recessivos ou mesmo com outro branco dominante.

Observar que os machos Dominantes tendem a apresentar excesso de lipocromo nos ombros e caudas. Portanto, devemos dar preferência às fêmeas Dominantes na formação de casais.

SELEÇÃO DE AMARELOS E VERMELHOS CLÁSSICOS:

Devemos selecionar pássaros que apresentem excelente lipocromo com grau de pureza (teor qualitativo, quantitativo e uniformidade) e que sejam brilhantes.

Os intensos devem mostrar total coloração das penas das remiges e retrizes até suas extremidades e com ausência de nevadismo (schimell).

Os nevados devem possuir um nevadismo curto e uniformemente distribuído pelo corpo, inclusive na cabeça e peito.

Nos intensos e nevados, procurem acasalar pássaros de tamanho médio ou pequeno, e obteremos filhotes de plumagem mais curta, aderente e que possibilite exteriorizar um lipocromo mais intenso, concentrado e brilhante. Canários grandes dão filhotes de má forma, plumagem fofa e fachos

SELEÇÃO DE AMARELOS E VERMELHOS MOSAICOS:

Os mosaicos devem ser acasalados: linhagem para machos e para fêmea.

Na linhagem para machos, utilizaremos fêmeas as mais mascaradas possíveis, com forma masculinizada e que apresentem nas zonas de eleição um lipocromo o mais intenso possível (ombro, uropígio e máscara facial). O fundo branco deverá ser o mais puro possível no tom branco giz, o que evidenciará um melhor contraste com o lipocromo.

“ a introdução das asas brancas, uma novidade aqui no Brasil, requer um manejo completamente diferente”

Na seleção de fêmeas para machos, damos preferência às que possuírem a cabeça grande e caras quadradas, o que possibilitará filhotes com máscaras maiores e mais agressivas, (amplas).

Os reprodutores machos devem apresentar nas zonas de eleição (ombro, uropígio e máscara facial) um lipocromo mais intenso possível e um fundo branco

o mais puro possível em tom branco giz.

Devem possuir uma cabeça grande com máscara bem ampla e agressiva

A plumagem tanto dos machos quanto das fêmeas deverá ser curta e bem aderente ao corpo. As asas e cauda deverão ser as mais brancas possíveis.

Na linhagem para fêmeas selecionaremos pássaros que apresentem um lipocromo intenso nos ombros e uropígio. O peito deverá ser o mais branco possível e a linha ocular deverá ser bem nítida e finalmente desenhada no prolongamento dos olhos.

Os machos da linhagem para fêmeas deverão ter a forma mais feminilizada possível, com máscara bem reduzida e lipocromo intenso nas zonas de eleição.

Tanto os reprodutores machos quanto as fêmeas deverão possuir o fundo branco, mais puro possível (branco giz) e com asas e caudas bem brancas.

MANEJO DOS LIPOCRÔMICOS

Os canários lipocrômicos são geralmente muito férteis e, por essa razão, seu manejo é relativamente simples. O que pode oferecer um pouco mais de dificuldade é o Vermelho mosaico que, com a introdução das asas brancas, uma novidade aqui no Brasil, requer um manejo completamente diferente daquele ao qual estávamos habituados. Porém, com o tempo creio que os criadores se adaptarão bem a essa mudança.

MANEJO DOS BRANCOS:

O branco talvez seja a cor mais concorrida no Brasileiro, principalmente o Recessivo.

O branco recessivo é muito fértil e de adaptação fácil a qualquer tipo de alimentação, seja ela carotenada ou não (farinhada com ovo ou sem).

Devemos, porém, tomar cuidado com relação à vitamina A.

Por se tratar de um pássaro que não consegue metabolizar esta vitamina é necessário que a forneçamos já elaborada.

O principal indicio da deficiência dessa vitamina é a cor da barriga arroxeadas.

Os “premix” existentes hoje no mercado adicionados à farinhada, são suficientes para suprir essa carência. É necessário que juntamente com a vitamina A, seja fornecida também a D (vitamina do sol), pois é ela que fixa a A no organismo.

Para os filhotes recém nascidos convém adicionar na papinha um

complexo vitamínico, como por exemplo o “Protovit”. Os filhotes assim tratados, são mais vigorosos e sobretudo, apresentam desenvolvimento muito rápido e, à medida que crescem, sua pele adquire um tom avermelhado, reflexo da atuação da Vitamina A.

Evitar o fornecimento de verdura aos filhotes brancos, pois estes se tornarão encardidos, dificultando a limpeza por ocasião da preparação para a exposição.

Um recurso muito utilizado por criadores, para obtenção de filhotes mais brilhantes ou mais brancos consiste em acasalar albinos com brancos normais. O resultado é efetivamente positivo, porém, se por um lado obtêm-se pássaros com mais brilho, por outro lado, a forma é muito prejudicada. Ser criterioso nesse manejo, pois se ótimo para linhagem de albinos, todavia, nem tanto para linhagem de olhos pretos.

Um acasalamento que pode trazer resultados positivos é com brancos dominantes, principalmente se estes forem portadores de recessivo. Os filhotes obtidos serão: 50% de brancos, 25% de Dominantes (Port.) e 25% de Amarelos (Port.)

Com relação ao Dominante, por se tratar de um pássaro que consegue fabricar sua própria vitamina A, não requer nenhum cuidado específico.

Como o Dominante é um pássaro de fundo amarelo, devemos tomar certo cuidado para que a manifestação do lipocromo nas remiges não sofra nenhuma influência de alimentação que possa dourá-lo.

Sendo os machos dominantes mais incrustados, as fêmeas serão mais apropriadas para concurso e também as ideais para acasalamentos. Não raramente, de acasalamentos de dois recessivos, surgem nas ninhadas alguns Dominantes. Esse fato ocorre porque um dos brancos acasalados é geneticamente uma Fenocópia, ou seja, um Dominante que não conseguiu exteriorizar o lipocromo amarelo.

MANEJO DOS AMARELOS

Tenho notado no julgamento dos clubes e, principalmente, no Brasileiro, a ocorrência de quantidade muito grande de amarelos com lipocromo muito carregado, com tendência ao dourado. Isso decorre, principalmente, da utilização em larga escala da Luteína, que afeta aqueles

que possuem em seu plantel pássaros com tendência ao amarelo dourado. Na linhagem de amarelo limão, dificilmente isso ocorrerá.

Convém descobrir a dose ideal a ser fornecida aos canários, realizando testes para alguns, em separado.

Lembrando que a luteína interage com o amarelo limão, e a Zeaxantina com o amarelo dourado

A gema de ovo e o suco de laranja são excelentes fontes de luteína

A verdura contém luteína, porém, uma quantidade bem maior de zeaxantina. As sementes, tais como: nabão e colza, também.

Não importa qual alimentação fornecemos aos pássaros, o que prevalece sempre, é a genética dos reprodutores que deverão possuir um lipocromo amarelo limão o mais puro possível.

“ se o plantel não possuir uma boa genética jamais conseguiremos resultados em alto nível”

MANEJO DOS VERMELHOS:

Os canários vermelhos devem ser coloridos no ninho, uma vez que não foram afetados pela nova regra das asas descoloridas.

Na alimentação dos vermelhos, utilize ração sem ovo e mistura de sementes sem grãos que contenham pigmentos amarelos, tais como colza e nabão. Evitar também verduras e gema de ovo. Na farinhada, adicione arroz cozido sem óleo, batido com clara de ovo, que é rica em proteína (albumina) e também um pouco de óleo de girassol e banha de porco, facilmente encontrada em supermercados. As dosagens são: óleo (uma colher de sopa) e banha (uma colher de sobremesa) ambas por quilo de farinhada pronta.

A banha, além de excelente condutor de carophyll no organismo, é também ótimo para evitar debicagem das penas principalmente na voadeira, devendo ser fornecida somente na época da muda, e com cautela, por se tratar de um alimento

quente. Iniciar com a dose recomendada anteriormente, podendo ser aumentada até uma colher de sopa. Ao menor sinal de desarranjo intestinal, diminuir ou suspender, porém, de um modo geral, ela é bem aceita pelos canários, porque torna a ração mais palatável.

Lembrando aos criadores que costumo enriquecer a farinhada acrescentando: probiótico, prebiótico, sequestrante de micro toxinas e também um premix que contenha vitaminas, complexo B e aminoácidos. Vocês podem achar que é muita coisa que se dá aos canários, porém, todos esses aditivos irão auxiliar na absorção mais eficiente dos alimentos e, consequentemente, na melhor coloração dos mesmos. Grande parte dos nutrientes da alimentação é eliminada antes de metabolizada e aproveitada no processo da digestão. Lembrem-se que pássaros sem boa saúde não colorem bem.

A dosagem de carophyll red (cantaxantina) que utilizo é de 10 gramas por quilo de farinha pronta e costumo adicioná-la somente após a farinhada concluída e umedecida. Prefiro colorir meus canários em quarto com pouca claridade, acreditando que esta possa influir na agregação da cor. Existe pássaro que consome pouca farinhada e, por essa razão, sua coloração fica prejudicada. Um método eficaz para obrigar os pássaros a se alimentarem é: retirar toda semente, deixando somente a farinhada com carophyll, e retornar a mistura lá pelo meio do dia.

São comuns canários que colorem irregularmente, apresentando manchas pelo corpo. Uma boa prática é expô-los à luz. Eu disse luz, e não sol, pois este oxida e degrada o efeito do corante, prejudicando a intensidade da coloração.

Os melhores exemplares vermelhos possuem as remiges e retrizes bem coloridas até suas extremidades. Por essa razão, para otimização dos resultados, mesmo que seja trabalhoso, convém fornecer papinha com cantaxantina aos filhotes. Dessa forma, evitamos a terrível prática de retirada das penas das asas e cauda que, além de judiar, pode prejudicar o canário com quebra de asa.

Para os vermelhos, devemos fornecer o carophyll red desde o nascimento até o dia do concurso, lembrando que por mais eficiente que seja o manejo, se o plantel não possuir uma boa genética jamais conseguiremos resultados em alto nível.

MANEJO DOS AMARELOS E VERMELHOS MOSAICOS:

O manejo dos amarelos mosaicos é o mesmo dos vermelhos mosaicos, só alterando o lipocromo. A alimentação é idêntica a dos amarelos clássicos.

A introdução dos asas brancas nos julgamentos alterou significativamente o manejo dos mosaicos. O contraste entre as asas, cauda branca, o fundo branco giz e o lipocromo intenso das zonas de eleição resultam num exemplar de rara beleza.

No hemisfério norte, esse critério de julgamento já vem sendo adotado há muitos anos.

Nossa maior dificuldade de início, é conservar intactas as penas longas das asas e cauda, desde o ninho até a época de julgamento. Este é o nosso desafio.

A preparação para as asas despigmentadas se inicia no Brasileiro, ocasião em que interrompemos o fornecimento de carophyl aos reprodutores, estendendo-se até a separação dos casais ao término da temporada de cria.

Com este procedimento o organismo do pássaro terá tempo suficiente para eliminar todo e qualquer resquício de corante existente dentro dele, impedindo que a canária bote ovos com gemas de cor vermelha.

Apesar das dificuldades no manejo dos mosaicos, houve a contrapartida de vantagem, pois facilitou passarmos filhotes de mães má tratadeiras para os ninhos de outras cores sem fator.

Com o passar do tempo, creio que nós, criadores desta cor (que está se tornando verdadeira paixão), saberemos como lidar com as dificuldades desta nova regra. Mas, por enquanto, estamos todos no mesmo barco: aprendendo e pensando no manejo.

A alimentação dos mosaicos é a mesma dos vermelhos clássicos, ou seja, farinha sem corante, arroz cozido, clara de ovo, óleo de girassol, banha de porco, premix, probiótico, prebiótico e sequestrante. Esta mistura deve ser fornecida aos filhotes no ninho, sem adição de carophyl red.

A cantaxantina deve ser adicionada à farinha somente após a separação dos filhotes dos pais (em torno de 30 dias), na proporção de 10 gramas por quilo de farinha pronta.

Sementes que contêm amarelo estão proibidas (colza, nabão, painço cozido). Verdura idem.

Uma excelente semente para os filhotes de mosaicos é a aveia, por ser branca e conter uma ótima cadeia de aminoácidos.

Embora a genética seja o fator primordial para se obter pássaros de asas brancas, a alimentação é também um coadjuvante importante.

Os mosaicos de asas brancas, além de serem mais contrastantes, possuem um lipocromo vermelho mais brilhante.

Uma curiosidade: tanto nos vermelhos mosaicos quanto nos brancos recessivos, surgem, ocasionalmente, entre os filhotes alguns exemplares que apresentam estrias não melânicas nas calotas das cabeças.

Notei que esses pássaros possuem um branco mais brilhante (branco giz), porém, possuem uma plumagem mais fofa.

Acasalar com exemplares de plumagem mais aderente talvez seja um dos caminhos para obtermos um fundo branco de melhor qualidade.

Não esquecer que, quanto mais qualidade de branco introduzirmos no mosaico, mais prejudicado será o tamanho de sua máscara.

Máscaras mais agressivas (maiores), pássaros mais infiltrados de lipocromo.

Nos concursos, as prioridades serão para as asas mais brancas, portanto, para efeito de seleção de plantel, dar preferência aos exemplares portadores desta qualidade.

“ A preparação para as asas despigmentadas se inicia no Brasileiro ”

PREPARAÇÃO PARA CONCURSOS:

Os canários da linha clara, especialmente os brancos e mosaicos, devem estar sempre impecavelmente limpos, de modo que possam exibir todo seu potencial e aumentar suas chances nos julgamentos.

Na realidade, os cuidados e a preparação se iniciam desde a separação dos pais até o dia do concurso.

A limpeza dos pássaros pode ser feita com escova de dentes de cerdas super macias e um shampoo base neutro

isento de branqueador. As farmácias de manipulação costumam ter este produto.

As pontas das asas e cauda devem ser lavadas com mais frequência, porque se sujam mais facilmente. Oferecer banho semanal, de preferência em dia ensolarado e no período da manhã, utilizando banheiras de plástico em tamanho suficiente para agitação das asas dentro delas.

Com relação aos brancos, os banhos devem ser mais frequentes, sendo ideal duas vezes por semana. Verduras, sementes sujas com pó e outros alimentos que possam afetar a limpeza, são proibidos durante o período de preparação.

Muita atenção aos poleiros e grades, que devem estar sempre limpos. Os papéis das bandejas devem ser trocados com frequência.

O banho é essencial pois, além da limpeza, assenta a plumagem, realça o brilho e apronta mais rápido o pássaro.

Os canários que se recusam a entrar na banheira, molhamos com uma bombinha de água com esguicho.

É necessário a revisão das penas de asas e caudas. As quebradas ou defeituosas devem ser retiradas, lembrando que as plumas das remiges demoram cerca de 30 a 35 dias para nascerem e das retrizes 45 dias.

A retirada das penas longas deve ser feita com pelo menos 60 dias de antecedência.

Os canários que se destacam devem ser individualizados, evitando-se assim, danos à sua plumagem, em brigas nas gaiolas.

Os amarelos e vermelhos clássicos se manterão limpos apenas com os banhos semanais. Somente os vermelhos merecem um pouco mais de atenção quanto à exposição ao sol, que deve ser breve, para não prejudicar a coloração.

Com relação aos brancos e mosaicos, a coisa se complica um pouco mais, devido ao fundo branco. O cuidado com a limpeza deve ser redobrado.

Muitos ainda recorrem ao banho radical para recuperar a brancura e o brilho da plumagem. Este procedimento está proibido nos recintos da FOB e em qualquer outro local, pois incorre em maus tratos ao animal, causando-lhe sofrimento. Adotemos métodos preventivos e contínuos de limpeza de modo a não estressar os pássaros. •